

A TRANSVERSALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM QUESTÃO

Helena Maria FERREIRA
Universidade Federal de Lavras
helenaferreira@dch.ufla.br

Resumo: O presente trabalho elege como objeto de estudo a transversalidade nas aulas de língua portuguesa. Nesse contexto, foi feita uma compilação de teóricos que versam sobre a articulação entre educação ambiental e ensino de Língua Portuguesa. Para ilustrar a discussão teórica, foram analisadas propostas de atividades cuja temática era o meio ambiente, desenvolvidas em uma turma do Curso de Letras. Nas produções dos alunos, foi possível constatar uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos por eles e vivenciados nos espaços os quais circulam no seu cotidiano. Além disso, foi possível explorar diferentes suportes textuais como: revistas, jornais, panfletos, vídeos etc. Somam-se a isso, as possibilidades de se trabalhar diferentes gêneros textuais, as diferentes linguagens, em suas diferentes formas de expressão: palavras, cores, formas, gestos etc. O desenvolvimento de projetos didáticos que contemplam o tema transversal “meio ambiente” nas aulas de Língua Portuguesa é uma alternativa metodológica que apresenta potencialidade para a formação de leitores/escritores críticos e atuantes de acordo com os princípios norteadores da disciplina de Língua Portuguesa e atende aos pressupostos teórico-metodológicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais (1998).

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Transversalidade; Gêneros textuais; Projetos didáticos; Meio ambiente.

1. Introdução

O trabalho com as áreas convencionais, tradicionalmente ministradas pela escola, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, é de extrema importância para o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. No entanto, há outros temas diretamente relacionados com o exercício da cidadania, que devem necessariamente merecer um tratamento didático, de forma transversal. Entre esses temas, destaca-se a Educação Ambiental. Nesse sentido, o presente trabalho elege como objeto de investigação a interface entre o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho com a Educação Ambiental. A partir de um projeto temático intitulado Discurso Ambiental e Cidadania, desenvolvido entre alunos do Curso de Letras de uma universidade pública, foram idealizadas e executadas atividades que conjugam a transversalidade como objeto de estudo. Assim, este trabalho apresenta os resultados de uma reflexão feita a partir da realização do referido projeto. Para a organização deste texto, parte-se de uma discussão breve sobre a questão da transversalidade. A seguir, apresentam-se as possibilidades de articulação entre o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho com a Educação Ambiental. Por fim, discutem-se os resultados de um projeto temático desenvolvido com alunos do Curso de Letras.

2. Relação entre ensino de Língua Portuguesa e Educação Ambiental

O ensino de Língua Portuguesa caracteriza-se pela potencialidade de adoção de uma perspectiva transversal de conteúdos que não constituem uma disciplina, mas que permeiam a prática educativa e que exigem um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado. Nesse sentido, a inserção da temática Meio Ambiente nas aulas de Língua Portuguesa representa uma abertura para um tratamento didático-metodológico de temas transversais. Segundo entendimento de Yus (1998, p. 17)

os temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (YUS, 1998, p. 17)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), nas várias áreas do currículo escolar existem, implícita ou explicitamente, possibilidades de exploração dos temas transversais. Todas as áreas podem desencadear aprendizagens sobre questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam nos conteúdos, nos critérios de avaliação, na metodologia de trabalho, nas situações didáticas adotadas. Nesse sentido,

a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade. Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de “passar de ano”. (p.30)

Ainda de acordo com o referido documento, por tratarem de questões sociais contemporâneas, que se relacionam ao exercício de cidadania, os temas transversais oferecem inúmeras possibilidades para o uso “vivo” da palavra, permitindo articulações com a área de Língua Portuguesa, como: a) a possibilidade de poder expressar-se autenticamente sobre questões efetivas; b) a diversidade dos pontos de vista e as formas de enunciá-los; c) a convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático; d) os domínios lexicais articulados às diversas temáticas. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa poderá favorecer o trabalho com as práticas linguísticas (exposição oral, leitura, produção textual, análise linguística) em situações reais de uso. Desse modo, o encaminhamento de uma proposta de trabalho que contemple questões ligadas ao meio ambiente permite ao professor desenvolver estratégias que explorem as diferentes habilidades que orientam o ensino de Língua Portuguesa.

Considerando a dimensão dialógica da linguagem, um texto produzido, por exemplo, é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Além disso, compreender um texto é buscar as marcas do enunciador projetadas nesse texto, é reconhecer a maneira singular de como se constrói uma representação a respeito do mundo e da história, é relacionar o texto a outros textos que traduzem outras vozes, outros lugares. A exploração de questões polêmicas abre possibilidades para o trabalho com a argumentação - capacidade importante para o exercício da cidadania, por meio da análise das formas de convencimento empregadas nos textos, da percepção da orientação argumentativa que

sugerem, da identificação dos preconceitos que possam veicular no tratamento de questões estudadas. O exercício do diálogo na explicitação, na contraposição e na argumentação de ideias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitudes de confiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A discussão sobre o que se veicula nos jornais, revistas, livros, fotos, propagandas ou programas de TV traz esclarecimentos do que está implícito ou explícito sobre valores e papéis sociais. A análise crítica do tema transversal estudado possibilita aos alunos fazer suas escolhas pessoais a respeito de valores que querem para si. Para Moreno (*apud* BUSQUETS, 2000), o verdadeiro conhecimento é aquele que é utilizável, é fruto de uma elaboração/construção pessoal. O conhecimento é o resultado de um processo interno de pensamento, durante o qual o sujeito coordena diferentes noções entre si, atribuindo-lhes um significado, organizando-as e relacionando-as com outras anteriores.

Nessa direção, Amorim e Cestari (2013) pontuam que a expressão Educação Ambiental não reserva a si o direito de um significado, mas enseja múltiplas interpretações. Desse modo, faz-se necessário cuidar para que não se introduza no processo de ensino ideias oriundas de reivindicações de militantes das causas ambientais, que defendem valores e concepções já consolidadas, é preciso permitir que os alunos se constituam como sujeitos e “tomem consciência do ambiente por meio da produção e transmissão de conhecimento, valores, habilidades e atitudes”. (LOUREIRO *apud* AMORIM; CESTARI, 2013).

Ao se discutir o processo de implementação da Educação Ambiental nas escolas, Sato (2002) considera que há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares. Para tal, o autor sugere o desenvolvimento de atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Diante disso, pode-se destacar que as aulas de língua portuguesa são, por sua natureza, interdisciplinares, uma vez que o diálogo com outros campos do conhecimento se constitui como elemento essencial nas práticas linguísticas: oralidade, leitura e produção escrita.

Por meio das discussões sobre as questões ambientais, é possível desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos por eles e vivenciados nos espaços os quais circulam no seu cotidiano. (cf. TUZZIN; HEMPE, 2012). Partindo da concepção de linguagem como processo de interação, pode-se considerar que, mesmo implicitamente, tanto autores quanto leitores estão posicionados social, política, cultural e historicamente, projetando seus valores e crenças na construção do significado dos textos. Desse modo, a linguagem é uma prática social e reflete as relações de poder. Assim, um texto além de uma mensagem proposicional, possui também uma mensagem ideológica subjacente, que pode passar despercebida pelo leitor. A postura ideológica do autor pode ser evidenciada por meio das escolhas lexicais, por meio de construções e estratégias linguísticas. Esses recursos empregados por meio da linguagem podem representar “armadilhas” para leitores menos familiarizados com a força ideológica expressa pela linguagem. Assim, ao analisar uma peça publicitária de uma empresa que se intitula “empresa ecologicamente correta”, o aluno poderá identificar a presença de um marketing ambiental, que busca a partir dessa estratégia ampliar as vendas ou a prestação de serviços.

Partindo do pressuposto de que a comunicação verbal se efetiva por meio de gêneros textuais, ao que se acrescenta por meio de seus diferentes suportes, Marcuschi (2002, p.22) evidencia a relevância de se conceber “a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva”. Essa noção privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Nesse contexto, o trabalho com a Educação Ambiental possibilita a exploração de diferentes suportes textuais como: revistas, jornais, panfletos, vídeos,

embalagens, livros, Internet etc. Soma-se a isso, as possibilidades de se trabalhar diferentes gêneros textuais, como reportagens, notícias, filmes, músicas, entrevistas, textos técnicos, gráficos, infográficos, artigos de opinião, editoriais, campanhas educativas etc. Tuzzin e Hempe (2012) acrescentam que o trabalho com os gêneros deve levar em consideração um conjunto de parâmetros essenciais: público-alvo, lugar social do emissor, objetivo comunicativo e temática abordada. Nessa direção, Geraldi (1997, p. 137) postula que para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...];
- e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).

Desse modo, o trabalho com os gêneros num projeto de Educação Ambiental favorecerá o processo de ensino-aprendizagem, pois os aspectos linguísticos e discursivos poderão ser explorados de forma contextualizada. Assim, as discussões poderão favorecer o trabalho não somente com os conteúdos dos textos, mas também com as suas formas de organização e com as suas funções sociais. Ao analisar uma campanha educativa, por exemplo, poderão ser analisadas as questões como lugar social do emissor, mensagem veiculada, conteúdos implícitos, mas também formas de apresentação (texto objetivo, apresentação topicalizada das informações, uso do imperativo, etc).

Nesse sentido, serão exploradas as diferentes linguagens, em suas diferentes formas de expressão: palavras, cores, formas, gestos etc. Para se constituírem como “linguagem”, tais formas precisam obedecer a certas regras que lhes permitam entrar no jogo da comunicação. De acordo com Silva (2012), em uma sociedade do conhecimento, em que há uma multiplicidade de informações disponíveis aos leitores, os textos multissemióticos permitem representar imgeticamente uma informação, de modo que o leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Na multimodalidade, os textos envolvem um complexo jogo entre textos escritos, cores, imagens, elementos gráficos e sonoros, o enquadramento, a perspectiva da imagem, espaços entre imagem e texto verbal, escolhas lexicais, com predominância de um ou de outro modo, de acordo com a finalidade da comunicação, sendo, portanto, recursos semióticos importantes na construção de diferentes discursos.

Assim, as imagens, as cores, os tipos de letras também são portadores de sentido e precisam ser lidos e interpretados, pois trazem informações que precisam ser inferidas. Nessa direção, o desenvolvimento de projetos didáticos que contemplam o tema transversal “meio ambiente” nas aulas de Língua Portuguesa é uma alternativa metodológica que apresenta potencialidade para a formação de leitores/escritores críticos e atuantes de acordo com os princípios norteadores da disciplina de Língua Portuguesa e atende aos pressupostos teórico-metodológicos constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais (1998).

Nesse sentido, Tiago, Dias e Souza (2013) consideram que

As manifestações artísticas – e tantas outras expressões de linguagem - podem converter-se, assim, neste lócus privilegiado para que o educador ambiental possa, desvendando suas experiências, refletir sobre elas e construir novos paradigmas de trabalho. O trabalho docente com e a partir de diferentes linguagens, nos mais variados componentes curriculares e numa perspectiva ambiental, torna-se um grande desafio justamente pelas

associações que permite realizar entre diferentes áreas de conhecimento, estimulando os educadores a pensarem outras possibilidades de atuação e de reflexão em suas próprias dinâmicas de trabalho.

Complementando o exposto, os autores referenciados ainda consideram que uma proposta de trabalho voltada para a reflexão e ação sobre o Meio Ambiente a partir de práticas de leitura e produção de diferentes linguagens deve estar revestida de: a) vontade política (reconhecimento da importância das práticas de leitura e produção textuais como manifestações de cidadania); b) intencionalidade ética (construção de uma estética da sensibilidade pela própria comunidade); c) conteúdo técnico (relação entre as áreas do conhecimento e aos diálogos interdisciplinares entre as mesmas na construção de um saber sobre o Meio Ambiente). Para tal, destaca-se a necessidade de uma prática pedagógica que leve em conta: a) a problematização das práticas ambientais (sensibilização para o entendimento dos problemas e possíveis formas de intervenção); b) a contextualização da prática docente (entendimento das características sociais, étnicas e culturais da comunidade e reflexão sobre o próprio contexto cultural da comunidade, relacionando-o com outras práticas, modos de vida e de construção da identidade no Brasil e no Mundo); c) a interdisciplinaridade (consideração das contribuições que cada área do conhecimento); d) a intertextualidade (diálogo também deve se fazer presente entre as várias tipologias e gêneros textuais). Desse modo, vários tipos de textos verbais e não verbais serão utilizados na abordagem metodológica e didática da prática docente.

3. Análise dos dados

O projeto foi desenvolvido com alunos do Curso de Letras de uma Universidade pública. As atividades foram desenvolvidas de modo presencial e à distância, utilizando-se um ambiente virtual (Moodle). Apresentam-se aqui algumas considerações sobre as atividades desenvolvidas.

A primeira atividade consistiu em uma percepção do ambiente próximo aos alunos. Foi solicitado um registro fotográfico de ambientes preservados e de ambientes que sofreram impactos ambientais. De acordo com Oliveira *et al.* (2013, p. 25)

Conhecer a percepção ambiental do indivíduo é de grande importância para poder identificar e descrever alguns problemas ambientais (MENEZES; BERTOSSI, 2011). Cada pessoa tem uma experiência única de percepção, que contribui para formar suas representações, ideias e concepções sobre o mundo (COSTA; MAROTI, 2009).

A partir do trabalho de observação do contexto em que os estudantes encontram-se inseridos, foi solicitada a elaboração de um relatório, com a descrição do ambiente selecionado, seguida de impressões causadas pelos ambientes fotografados. Para tal, foram discutidas questões ligadas ao gênero, tais como: estrutura composicional, construções linguísticas, tipos textuais, função social. A apresentação do relatório permitiu além de uma reflexão acerca do ambiente local, o estudo de questões relacionadas aos aspectos linguístico-discursivos, que foram sistematizados a partir das reflexões sobre o gênero relatório.

Tomando como referência a posição de Medeiros (2006), constatou-se que o relatório é “a comunicação em que se expõe a ocorrência de fatos a alguém que deseja ser informado”. Nessa direção, é preciso levar em conta o interlocutor e o estilo de linguagem a ser adotado. Para o autor, “a linguagem deve variar em conformidade com o receptor” (p.143). Além disso, o autor recomenda o conhecimento dos fatos e uma atenção redobrada para com o objetivo do texto. “Torna-se necessário, portanto, conhecer bem quem irá utilizar o relatório e

não perder de vista como será utilizado: servirá para atualizar um arquivo? Poderá ajudar a resolver um problema?” (MEDEIROS, 2006, p.144). Nessa perspectiva, é preciso atentar para a linguagem a ser adotada, que normalmente, se configura no uso da terceira pessoa do singular, com frases curtas e vocabulário simples, observando-se sempre a quem esse se destina. Complementando o exposto, Nascimento e Batista (2011) consideram que o gênero relatório possui como característica básica uma organização semântico-argumentativa a partir da qual o locutor utiliza operadores e modalizadores para imprimir argumentatividade, ou seja, o locutor se vale da argumentação para apresentar seu ponto de vista e para se comprometer ou não com o que está sendo dito. Nesse sentido, a orientação prescrita nos manuais de redação de que o relatório é um texto escrito com precisão e objetividade, ou seja, sua função básica é a de relatar um fato, se possível sem se comprometer com o conteúdo não pode ser considerada um consenso. Os autores supracitados defendem que, mesmo com toda essa pretensa impessoalidade, o locutor está sempre se envolvendo direta ou indiretamente com o conteúdo e direcionando argumentativamente os enunciados para a forma como ele quer que o seu texto seja lido. Assim, ao relatar uma ocorrência, transcrever decisões tomadas, relatos e pontos de vista, o locutor também vai imprimindo sua própria visão a respeito do que está sendo relatado. A escolha dos operadores e dos modalizadores mostra não somente pontos de vista do locutor, mas assinala um modo como o locutor quer que os acontecimentos e fatos relatados sejam lidos por seus possíveis interlocutores. Considerando o exposto, o gênero relatório exigido na atividade proposta apresentou uma estruturação que permitiu identificar as percepções dos alunos em relação às condições ambientais do local em que vivem, em diferentes momentos: motivos, descrições e posicionamentos a respeito dos espaços escolhidos para observação.

A seguir, foi indicada a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas transversais, partes Apresentação e Meio Ambiente. Após a leitura, foi solicitada a resolução de um questionário, que contemplou o estudo das questões centrais do documento. O documento apresenta uma estrutura de texto acadêmico, com linguagem técnica, além de linguagem jurídica que integra a legislação sobre meio ambiente constante dos anexos. Essa etapa constituiu a fundamentação teórica para a realização de outras atividades. Além disso, as atividades realizadas pelos licenciandos em Letras buscavam uma articulação com o exercício docente, ou seja, uma discussão sobre os procedimentos metodológicos para o trabalho com a Educação Ambiental em aulas de Língua Portuguesa. Numa reflexão sobre a Educação Ambiental, Sato e Passos (2008, p. 242) a consideram como um discurso que introduz “[...] um diálogo aberto, como um passaporte de trânsito livre que circula as diversas fronteiras da interação eu-outro-mundo”, assim indicam dentro da EA a existência de “três esferas multidimensionais – o indivíduo, a sociedade e a natureza”. Nesse contexto, buscou-se a partir da leitura teórica fornecer as bases para uma discussão acerca do trabalho com a educação ambiental em sala de aula. Guimarães (1995) assevera que para vivenciar as contradições existentes na realidade, realizar a potencialidade do ser através das relações políticas, sociais e com o meio ambiente, é que se faz necessário em um processo de Educação Ambiental associar a atitude reflexiva com a ação, a teoria com a prática, o pensar com o fazer, para realizar um verdadeiro “diálogo”. Nas questões propostas no questionário, foram exploradas diversas questões ligadas aos gêneros textuais lidos, ou seja, questões ligadas ao conteúdo, objetivos, estilo e estrutura dos textos. A partir da atividade realizada, ficou evidenciado que os alunos ainda apresentam limitações em relação à compreensão dos enunciados e à habilidade de realizar inferências.

Depois, foi solicitada a análise de uma campanha educativa. Nesse contexto, foram estudados aspectos constituintes do gênero campanha educativa, tais como: uso de cores, formatos e tamanhos de letras, imagens, estruturas linguísticas, texto da mensagem, objetivo da campanha, produtores, público-alvo, suporte de divulgação, discursos subliminares.

Ressalte-se que nunca haverá uma análise que capte uma verdade única do texto, pois a análise envolve decisões e escolhas, sempre existirão alternativas viáveis às escolhas concretas realizadas e elementos que não constituirão o objeto da análise. Para a análise, foi feita uma orientação em duas direções: análise denotativa (sentido literal) e conotativa (aspectos simbólicos da mensagem) da mensagem linguística, nas subcategorias: título da campanha, enunciado, autoria da sugestão e fonte e para a análise da mensagem imagética foram: formato da campanha, símbolo da campanha, linguagem corporal (expressão), traço (formas arredondadas/geométricas), ambiente, personagens, proporção (organização espacial dos elementos), plano (distância entre a imagem e o observador, enquadramentos), cores, formatos e tamanhos de letras. A análise foi apresentada sob a forma de relatório e teve por objetivo propiciar uma análise que articulasse campos semiológicos autônomos (mensagem linguística e visual), com vistas à percepção da inter-relação entre os dois tipos de mensagens e de seus efeitos para o alcance dos objetivos pretendidos pela campanha: toda ação ética envolve uma consciência ética. Nessa atividade, constatou-se um envolvimento dos alunos, pois uma análise pautada em critérios linguísticos, discursivos e semióticos foi desafiadora e instigante.

A seguir, foi proposta a análise de um documentário/filme, que contemplou uma discussão sobre a utilização de vídeos e documentários em sala de aula. Além da discussão, foi proposta a produção de uma resenha, o que demandou a exploração do gênero, em suas características configuracionais, de estilo e de objetivo comunicativo. A análise foi precedida de indicações de leituras sobre as formas de constituição dos documentários e sobre o seu uso como estratégia metodológica. Nesse sentido, vale recorrer à posição de Melo (2001), que considera que

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc.

Dado o caráter crítico da Educação Ambiental, a utilização de filmes/documentários é bastante apropriada, pois “a problemática ambiental demanda a produção de um corpo complexo e integrado de conhecimentos sobre os processos naturais e sociais que intervêm em sua gênese e em sua resolução” (LEFF *apud* VIEIRA; ROSSO, 2012). Além disso, cria a necessidade de enfoques integradores do conhecimento para compreender as causas e a dinâmica de processos socioambientais que exigem uma recomposição sistêmica e interdisciplinar do saber. Nesse sentido, permite a construção de valores, dentro do contexto escolar, que possibilitam a adoção de uma postura crítica e ativa, que possa ir além do conhecimento puro e simples do problema. A atividade proposta contemplou a exploração do gênero resenha (do documentário assistido), bem como um a elaboração de um ensaio acerca das contribuições do documentário para as reflexões acerca da Educação Ambiental. A partir da análise feita ficou constatada uma dificuldade dos alunos em elaborar o resumo do filme, os resumos se apresentaram de forma muito descritiva, ou seja, apresentando os diversos momentos do documentário. A tentativa de articulação de um posicionamento (pautado nos estudos teóricos sobre educação ambiental) e as possibilidades abertas pelo documentário também se apresentou complexa para os alunos, uma vez que os ensaios produzidos apresentaram baixa informatividade e pouca exploração das potencialidades do documentário para um estudo da temática ambiental.

Posteriormente, foi solicitada a elaboração de um projeto didático para ser executado em escolas de Educação Básica. Nesse sentido, foi trabalhado o gênero projeto didático – enfatizando a sua importância e a sua estrutura básica. Com vistas à preparação para as atividades do projeto, foi realizado um estudo acerca dos diversos gêneros textuais e organizada uma coletânea de textos que versavam sobre a temática ambiental: entrevista, depoimento, reportagem, notícia, poema, música, editorial, panfleto, fragmento de resolução etc. Após a organização da coletânea, foram sugeridas leituras sobre a pedagogia de projetos, e, em seguida, solicitada a elaboração de um projeto. O projeto foi desenvolvido em escolas pelos grupos de alunos. Após a realização do projeto, foi solicitada a produção de um pôster, com vistas à socialização dos resultados. Discutindo a questão da metodologia de projetos, Tomazello (2001) considera que no trabalho com a educação ambiental essa metodologia pode contribuir ativamente para o crescimento dos alunos, para a formação da cidadania, para o desenvolvimento de competências, para a ação e para a reformulação de valores morais e éticos, que envolvam o indivíduo e toda coletividade.

Os projetos de intervenção e os pôsteres com a socialização dos resultados revelaram preocupações dos alunos com a estrutura, com a linguagem, com o conteúdo e com os objetivos dos textos produzidos. O registro das ações (a serem) desenvolvidas (no projeto e no pôster) foi apresentado de forma objetiva e organizada. Os resultados do desenvolvimento do projeto evidenciaram a aquisição de uma postura crítica em relação ao trabalho com a educação ambiental em sala de aula. A execução de projetos didáticos mobilizou os alunos no sentido de realizarem atividades que sensibilizem e conscientizem a comunidade para a urgência de se adotarem comportamentos e valores que estejam em consonância com a ética ambiental. Além disso, permitiu a vivência de metodologias transversais, concebidas aqui, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 193), trabalhar transversalmente as questões ambientais significa “buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes”. Nesse sentido, constatou-se um interfaceamento do conteúdo da disciplina Língua Portuguesa com as questões que envolvem a temática ambiental.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo socializar os resultados de um projeto temático desenvolvido com alunos do Curso de Letras, com vistas a explorar a articulação entre os conteúdos da área e a temática Educação Ambiental. A sistematização dos resultados do trabalho empreendido teve por intenção provocar uma reflexão acerca do processo de formação de professores pautado nos princípios da transversalidade e no exercício profissional cidadão. Nesse contexto, o trabalho realizado fundamentou-se na discussão do conceito de transversalidade, que apresenta dimensões interdisciplinares, comportamentais e sociais. Nesse sentido, a realização deste trabalho consistiu em uma possibilidade de precisar as interfaces entre interdisciplinaridade e transversalidade. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), a primeira se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a segunda diz respeito principalmente à dimensão da didática. A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, ou seja, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Já a transversalidade refere-se à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos

teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

Além disso, o trabalho explorou as possibilidades de articulação entre a área de Língua Portuguesa e a temática Educação Ambiental, evidenciando as possibilidades de estudo dos gêneros textuais, a exploração das diferentes práticas linguísticas (exposição oral, leitura, produção escrita e análise linguística), o estudo dos diferentes discursos, das ideologias, dos recursos multissemióticos etc. A análise da multimodalidade evidenciou a necessidade de se intensificar novos modos de leitura que possibilitem perceber como os recursos semióticos verbais e visuais reproduzem e constroem estruturas de significados sociais. Nesse contexto, a relação entre palavra, imagens (fotos, desenhos, ícones), sons, links permitem modos de ler diferenciados e trazem diversos elementos portadores de sentido. O trabalho com diferentes gêneros motivou a exploração das diferentes formas de linguagem, o que demandou a mobilização de diferentes estratégias de leitura e a exploração de diferentes situações de produção textual.

O desenvolvimento das atividades com os licenciandos e a posterior análise dos contextos de realização e das relações discursivas estabelecidas na execução das tarefas, foi possível observar que o trabalho com a Educação Ambiental abarca usos da língua altamente argumentativos e intencionais, o que permite uma reflexão bastante profícua e dinâmica sobre a língua e seus usos. A produção de textos, ao final de cada atividade, permitiu o acesso aos pontos de vistas, às formas de comprometimento com os conteúdos tratados, aos direcionamentos argumentativos. Ao relatar fatos e situações, transcrever decisões tomadas, relatos e pontos de vista, o aluno também vai imprimindo sua própria visão a respeito do que está sendo relatado. A escolha dos operadores e dos modalizadores mostrou não somente pontos de vista do locutor, mas evidenciou um modo como o locutor gostaria que os acontecimentos e fatos relatados fossem lidos por seus possíveis interlocutores.

A partir do trabalho empreendido, foi possível levantar as potencialidades das estratégias didáticas de articular o estudo do tema transversal – meio ambiente – em aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, constatou-se que essa articulação permite não somente a formação de alunos críticos/reflexivos acerca das questões ambientais, de experimentar metodologias que poderão iluminar a prática profissional futura, mas também a formação de leitores/produtores de textos mais proficientes.

Referências

AMORIM, C.D.; CESTARI, L. A. dos S. Discursos ambientalistas no campo educacional. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 4 - 22, jan./ jun. 2013. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3456>>. Acesso 20 set. 2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>> . Acesso em: 04 jun. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BUSQUETS, M. D. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 2000.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 1995.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Correspondência**: técnicas de Comunicação criativa. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. **Comun. Inf.**, v. 5, n. 1/2, p.25-40, jan/dez. 2002

NASCIMENTO, E. P. do; BATISTA, S. L. A modalização no gênero textual/discursivo relatório: uma estratégia semântico-argumentativa. **Expectativa**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Toledo: Cascavel: Unioeste, v. I n. 10, p. 107 – 122, 2011.

OLIVEIRA, E. M. de. Percepção ambiental e sensibilização de alunos de colégio estadual sobre a preservação da nascente de um rio. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 23 - 37, jan./ jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3532/2216>. Acesso: 20 set. 2013.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SATO, M.; PASSOS, L. A. Biorregionalismo: identidade histórica e caminhos para a cidadania. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 221-252

TIAGO, M.C.; DIAS, A.C.C.; SOUZA, E. J. de. Meio Ambiente e experiência docente: desafios e perspectivas. **Anais...** do Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Unaerp Campus Guarujá. 2009. Disponível em: http://www7.unaerp.br/sici/pt/edicoes-antiores/doc_details/82-meio-ambiente-e-experiencia-docente-desafios-e-perspectivas>. Acesso em 10 set. 2013.

TOMAZELLO, M.G.C. Educação ambiental: abordagem pedagógica de trabalho por projeto. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. vol. 05. jan/fev/mar 2001. p. 1-6. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/> Acesso em 23 mar 2005.

TUZZIN, M. I. C., HEMPE, C. Aprendizagem da língua portuguesa através da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 5, n 5, 2012.

VIEIRA, F.Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011. Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=5067&ddd99=pdf>. Acesso em: 10 set. 2013.

YUS, R. **Temas Transversais**. Em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.